

# Indicador Trimestral de PIB do Espírito Santo

## II Trimestre de 2017

### SUMÁRIO EXECUTIVO

O Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Espírito Santo é calculado anualmente pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com os resultados sendo divulgados com uma defasagem temporal de dois anos. A partir de 2009, visando reduzir essa defasagem, o IJSN passou a calcular o Indicador de PIB Trimestral, que reflete a situação econômica no curto prazo, antecedendo o cálculo do PIB anual.

No segundo trimestre de 2017, os resultados do Indicador de PIB mostraram variações positivas em três das quatro medidas de desempenho. De maneira geral, a economia capixaba apresentou o seguinte comportamento:

- Terceiro avanço consecutivo (+1,4%) na comparação com o trimestre imediatamente anterior, com ajuste para a sazonalidade;
- Expansão de +3,1% no confronto com igual trimestre do ano anterior, melhor resultado dos últimos nove trimestres;
- Terceira redução consecutiva no ritmo de queda na variação acumulada nos últimos quatro trimestres, com retração de -5,0%;
- Crescimento do PIB nominal, que totalizou R\$ 137,6 bilhões em valores acumulados em quatro trimestres, superando os montantes registrados entre o segundo trimestre de 2016 e o primeiro de 2017;
- Desempenho superior aos resultados nacionais, com exceção da variação acumulada em quatro trimestres.

## RESULTADOS

Conforme indicado nos dois Relatórios anteriores do Indicador Trimestral de PIB do Espírito Santo, a atividade econômica capixaba segue apresentando sinais de retomada. No segundo trimestre de 2017, o PIB estadual avançou em três das quatro medidas de desempenho consideradas.

A tendência de retomada pode ser confirmada pelo confronto entre trimestres consecutivos, livre das influências sazonais, cuja alta de +1,4% determinou o terceiro avanço consecutivo do PIB estadual. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior e acumulada ao longo do ano, as expansões de +3,1% e +1,6%, respectivamente, superaram o resultado nulo do trimestre anterior.

Chama atenção o confronto do segundo trimestre de 2017 com igual período do ano anterior, no qual a alta de +3,1% foi o melhor resultado dos últimos nove trimestres. Nessa base de comparação, o comportamento da economia estadual foi influenciado, em grande medida, pela performance da *Indústria Extrativa* (+7,4%), da *Indústria de Transformação* (+2,6%) e do *Comércio varejista ampliado* (+3,2%). O setor de *Serviços* ficou estável (0,0%), indicando uma melhora em relação ao trimestre anterior no qual havia recuado -2,6%.

A produção agrícola tem contribuído positivamente para o resultado de todas as medidas de desempenho, uma vez que existe previsão de aumento da produção em importantes lavouras da economia capixaba, em 2017. Os destaques do ano devem ser: a *Pimenta do reino* (+190,9%), o *Coco da baía* (+31,2%), a *Banana* (+23,3%), o *Café-conilon* (+18,3%), o *Mamão* (+15,2%) e o *Tomate* (+5,6%). A previsão para o *Café-arábica*, devido ao caráter bienal da safra, é de retração de -14,6%.

O cenário mais favorável que tem se desenhado para a economia capixaba no segundo trimestre de 2017 deve ser visto com cautela. As taxas positivas estão mais relacionadas ao baixo nível de atividade ao longo de 2016 do que a acréscimos em termos produtivos. Portanto, se confirmado, o desempenho positivo, em 2017, apenas compensará parte das perdas registradas no ano anterior.

No acumulado de quatro trimestres, que abrange uma base de comparação mais robusta, a economia capixaba declinou -5,0%. Pela terceira vez consecutiva a queda registrada nessa base de comparação foi menor que a verificada no período anterior. Esse desempenho foi determinado pela retração da *Indústria Extrativa* (-11,9%), *Comércio varejista ampliado* (-7,0%) e *Serviços* (-7,0%). No caso da *Indústria Extrativa*, a queda ainda é explicada pela paralisação das operações na Samarco. Isso se deve a uma base de comparação alta, uma vez que se compara a produção de um período no qual a empresa não operou com outro no qual ela funcionou por pouco mais de quatro meses<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> A Samarco paralisou suas atividades no Espírito Santo no mês de novembro de 2015.

**Tabela 1**  
Principais resultados do PIB a preços de mercado  
do II trimestre de 2014 ao II trimestre de 2017

Taxas (%)	2014.II	2014.III	2014.IV	2015.I	2015.II	2015.III	2015.IV	2016.I	2016.II	2016.III	2016.IV	2017.I	2017.II
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	0,3	2,2	3,3	6,8	3,9	1,9	-1,1	-13,2	-13,5	-13,9	-12,2	0,0	<b>1,6</b>
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	0,3	1,9	3,3	5,0	5,1	3,1	-1,1	-5,8	-9,6	-12,8	-12,2	-9,3	<b>-5,0</b>
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	0,6	6,0	6,6	6,8	1,3	-1,8	-9,6	-13,2	-13,8	-14,5	-7,0	0,0	<b>3,1</b>
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste para sazonalidade)	2,6	3,3	1,2	-0,4	-2,1	-0,7	-6,7	-4,5	-2,2	-2,1	1,6	2,6	<b>1,4</b>

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

Agregados os valores dos últimos quatro trimestres disponíveis (terceiro trimestre de 2016 ao segundo trimestre de 2017) a estimativa do PIB nominal do Espírito Santo totalizou R\$ 137,6 bilhões, maior patamar dos últimos cinco trimestres, mas cerca de R\$ 2 bilhões abaixo da média verificada no último semestre de 2015. Considerando apenas o segundo trimestre de 2017, o valor de R\$ 36,3 bilhões foi o maior do período em análise (Tabela 2).

**Tabela 2**
**PIB Nominal Trimestral – Espírito Santo (em R\$ bilhões)**

	PIB nominal ajustado ao <i>benchmark</i> anual	Acumulado em quatro trimestres
2014.I	29,0	118,2
2014.II	32,4	120,2
2014.III	33,3	124,3
2014.IV	34,1	128,8
2015.I	33,9	133,7
2015.II	36,0	137,2
2015.III	35,9	139,9
2015.IV	34,0	139,8
2016.I	32,3	138,2
2016.II	33,8	136,0
2016.III	33,5	133,6
2016.IV	33,9	133,5
2017.I	33,9	135,1
<b>2017.II</b>	<b>36,3</b>	<b>137,6</b>

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

## COMPARAÇÃO COM O BRASIL

O confronto entre as variações do PIB do Brasil e do Espírito Santo no II trimestre de 2017 evidencia que o desempenho estadual ficou acima do nacional em três das quatro medidas de desempenho. O resultado brasileiro foi melhor apenas na comparação dos últimos quatro trimestres contra igual período anterior, no qual registrou redução de -1,4% contra -5,0% do indicador capixaba (Tabela 3).

**Tabela 3**  
Taxas de Variação – Brasil e Espírito Santo  
II Trimestre de 2017

Taxas (%)	Brasil	Espírito Santo
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	0,0	1,6
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	-1,4	-5,0
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	0,3	3,1
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste para sazonalidade)	0,2	1,4

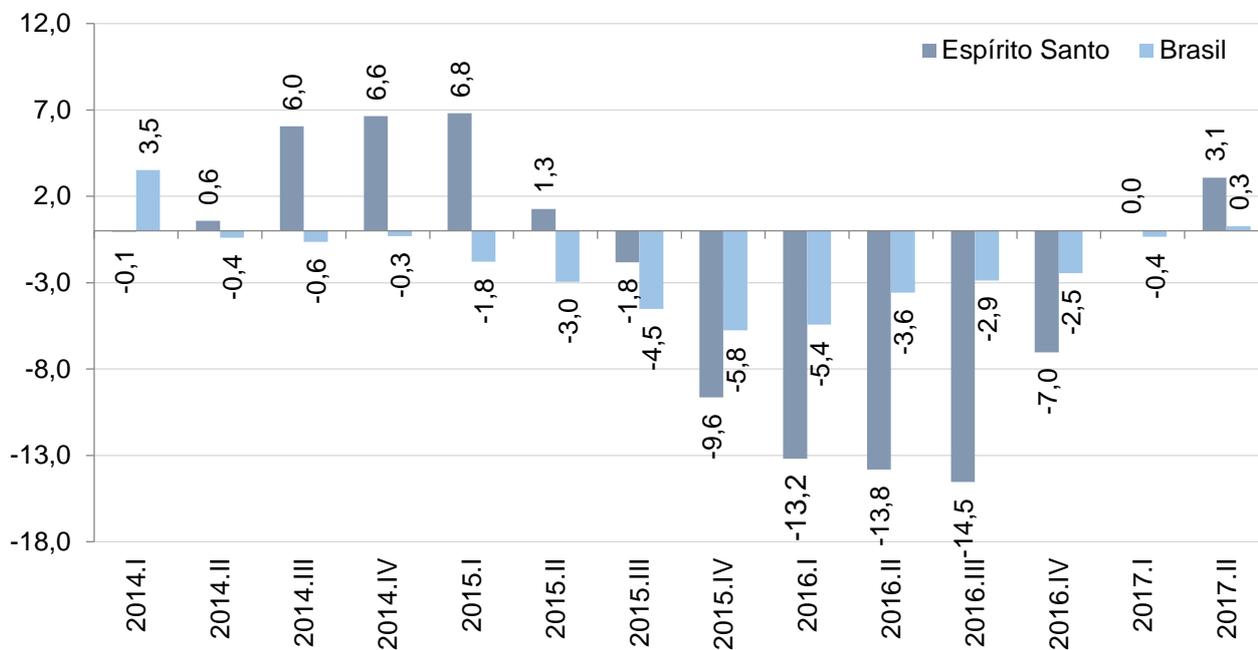
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

Nas outras bases de comparação, o desempenho do estado ficou acima do observado para o país. Enquanto o Espírito Santo avançou +1,6% no acumulado do ano, frente ao mesmo período do ano anterior, o nível de atividade nacional ficou estável (0,0%). No confronto com o trimestre imediatamente anterior, com ajuste para sazonalidade, as variações foram de +1,4% para o estado e de +0,2% para o Brasil. (Tabela 3).

Mesmo mostrando melhora no nível de atividade econômica na comparação do segundo trimestre com igual período do ano anterior, pela segunda vez consecutiva, o desempenho do Brasil ficou abaixo do verificado no Espírito Santo. Enquanto o estado cresceu +3,1% o país registrou o pequeno acréscimo de +0,3% (Gráfico 1).

Gráfico 1

PIB Trimestral do Brasil e Espírito Santo  
Variação % contra o mesmo trimestre do ano anterior



Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONELLI, R; BASTOS, E. K. X. ; ABREU, P. C. A. Metodologia e sistema de cálculo do Indicador do Produto Interno Bruto (PIB) em bases trimestrais para o estado do Espírito Santo. Texto para Discussão nº 7, IJSN, Set. 2009. 47p. (Disponível em: [http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com\\_attachments&task=download&id=234](http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_attachments&task=download&id=234) ).

CONTAS regionais do Brasil 2010-2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 97 p. (Série relatórios metodológicos, v. 53). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98881.pdf>>. Acesso em: dez. 2016.

**Coordenação Geral**

Gabriela Lacerda  
Diretora Presidente

Ana Carolina Giuberti  
Diretora de Estudos e Pesquisas

**Coordenação**

Antônio Ricardo Freislebem da Rocha  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

**Elaboração**

Adriano do Carmo dos Santos  
Gustavo Ribeiro

Maria Amélia Santiago Ataíde  
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE